

EDITORIAL

Com muita satisfação apresentamos mais um número da RBSH, publicação oficial da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH). A amplitude e a multidisciplinaridade do tema sexualidade humana estão presentes nos textos desta edição. “A sexualidade humana extrapola os limites da anatomia e fisiologia, e o desempenho sexual depende da integração dos fatores biológico, psicológico, social, cultural, econômico, legal e religioso”. (BATISTA, 2017, p. 83). “O que é ter uma experiência sexual para você?”, “Quais os limites do seu corpo e do corpo do outro?”, “O que é prazer?” etc. Seria muito superficial a compreensão de que estas questões e tantas outras se explicam e se encerram apenas nos âmbitos da medicina e da biologia.

A íntima relação da sexualidade humana com as práticas esportivas, por exemplo, aparece neste número da RBSH através de um estudo comparativo da qualidade de vida sexual em paratletas e não paratletas com Lesão Medular (LM). Dentre os que responderam ao questionário da pesquisa, 92,3% declararam-se muito satisfeitos antes da LM. Depois da lesão, 43% dos não paratletas e 50% dos paratletas consideraram-se moderadamente satisfeitos. A prática esportiva apresenta-se como um recurso importante para melhorar disfunções sexuais, autoestima e autoaceitação, além de prevenir o desenvolvimento de limitações funcionais secundárias.

Exercícios físicos são focados em outro artigo desta edição, neste caso, como sendo de suma importância para a melhora da autoimagem e da percepção e aceitação corporal de mulheres grávidas. A temática tem raízes profundas e é abordada na literatura científica mundial. Neste contexto, há os estudos de Sweeney e Fingerhut (2013) e Hauff e Demerath (2012). Eles demonstraram, respectivamente, que preocupações com a imagem corporal durante o período gestacional servem como fatores de risco para depressão pós-parto e duração de lactação mais curta, podendo impactar a saúde da mãe e do bebê de forma negativa.

Em pesquisa nacional, Meireles e outros (2017) verificaram a relação entre atitudes corporais negativas das gestantes e atitudes alimentares inadequadas, baixa autoestima, maior presença de sintomas depressivos e elevados níveis de ansiedade e Índice de Massa Corporal (IMC). Tudo isso tem a ver com sexualidade, lógico, mas está impregnado de enorme carga psicológica, antropológica e sociológica.

Em outro artigo deste número, o foco recai no papel da fisioterapia no período pós-cirurgia de afirmação de gênero em mulheres transexuais. O tema ainda é pouco explorado na literatura científica, tanto que, em nove artigos que serviram de base para a pesquisa apresentada, apenas dois citavam a atuação da fisioterapia em casos em que ocorreram complicações pélvicas pós-operatórias. Tais complicações podem impactar negativamente a função sexual desses pacientes e a atuação do fisioterapeuta pode ser decisiva no sentido de sanar ou, pelo menos, minimizar as disfunções pélvicas pós-cirurgia.

Cabe observar que nesta edição, especificamente, recebemos uma série de submissões de estudos sobre a população trans, revelando o cuidado, a preocupação e o respeito dos profissionais, de diversas práticas, com a diversidade humana. Portanto, aqui também estão publicados “Função do assoalho pélvico em pessoas transgêneros: uma análise das funções urogenitais, anorretais e sexuais” e “Adesão ao rastreamento do câncer de colo de útero na população trans”, além da resenha de livro “Simplesmente homem: relatos sobre a experiência cotidiana de homens trans”, que destaca e analisa, nas seis histórias relatadas no livro, a desconstrução da lógica masculinista do lugar do homem.

Outros artigos desta edição possuem uma relação íntima entre sexualidade e medicina: “O perfil clínico de pacientes portadores de sífilis atendidos em serviços de atenção primária e ambulatorial”, “Estratégias para a educação sexual de adultos com transtorno do espectro autista”, “Revisão sistematizada da literatura científica nacional acerca da história do HIV/AIDS” e “Prevalência de disfunções sexuais entre mulheres atendidas em unidades de saúde de Curitiba”.

A outra resenha contempla a dissertação de mestrado em antropologia, intitulada “*Homem não fala sobre vida sexual*”, cuja análise pontua a sensibilidade da autora no tratamento de temas como iniciações, violências, trauma de falhar na hora H e outras experiências masculinas em sexo e sexualidade. O texto valoriza a pluralidade e multidisciplinaridade da literatura de referência da autora, que se vale de textos de psicologia, sociologia e até direito, autores clássicos e novos olhares, que não passam despercebidos à análise crítica da dissertação.

Na entrevista deste número, chegamos a uma figura de peso: a psicanalista, escritora e palestrante Regina Navarro Lins, autora de 13 livros sobre relacionamento amoroso e sexual, entre eles, o *best-seller A cama na varanda* e o provocador *Amor na vitrine: um olhar sobre as relações amorosas contemporâneas*, sua obra mais recente. Em sua entrevista para a RBSH, a autora fala sobre a atual desconstrução do amor romântico e sobre como é possível manter o desejo sexual mesmo após anos em uma relação de compromisso. Será?

Outras questões abordadas em sua entrevista são a atual diminuição na atividade sexual, principalmente dos jovens, e o debate sobre diversidade sexual, não monogamia e igualdade de gênero, temas analisados por Regina em sua

participação no programa televisivo *Amor & Sexo* (Rede Globo). Como será que ela avalia a resposta do público leigo a essa desconstrução? Vale a pena ler suas considerações e, depois, construir suas próprias.

Como podemos ver, este número da RBSH mostra o quanto a sexualidade humana é multifacetada, convidando-nos a aprofundar e ampliar nossas pesquisas de campo e leituras afins e a zelar sempre pela preservação dos valores éticos na execução de atividades e estudos especializados na área.

Boas leituras a todos(as) e muita cama na varanda, amor na vitrine e preconceitos sexuais na lixeira!

Sheila Reis

Psicoterapeuta

Mestre em Sexologia

Orientadora em Saúde Sexual e Reprodutiva

Presidente da SBRASH - Gestão 2020-2022

Referências

BATISTA, M.C. S. Fisioterapia como parte da equipe interdisciplinar no tratamento das disfunções sexuais femininas. *Diagnóstico e Tratamento*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 83-87, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/53440609-Fisioterapia-como-parte-da-equipe-interdisciplinar-no-tratamento-das-disfuncoes-sexuais-femininas.html>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SWEENEY A.C., FINGERHUT R. Examining relationships between body dissatisfaction, maladaptive perfectionism, and postpartum depression symptoms. *Journal of Obstetric Gynecologic, & Neonatal Nursing*, Philadelphia, v. 42, n. 5, p. 551-561, Sept./Oct. 2013.

HAUFF, L. E.; DEMERATH, E.W. Body image concerns and reduced breastfeeding duration in primiparous overweight and obese women. *American Journal of Human Biology*, New York, v. 24, n. 3, p. 339-349, May/June, 2012.

MEIRELES, J. F. F. *et al.* Imagem corporal e fatores associados em gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 437-445, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2017.v22n2/437-445/pt>. Acesso em: 14 abr. 2021.

QUEIROZ, T. C. G. *Homem não fala sobre vida sexual! Iniciações, violências e outros apontamentos masculinos sobre sexo e sexualidade*. 2020. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.